

salém o Senhor dos exércitos, protegendo e livrando, passando e salvando.

6 Convertedei-vos, filhos de Israel, assim como até o profundo vos tínheis rebelado.

7 Porque naquele dia cada um lançará fora os seus ídolos de ouro, que vos fabricaram as vossas mãos para pecardes.

8 E Assur cairá morto à espada não de varão, e devorá-lo-á uma espada não de homem, e ele fugirá não do fio da espada: E os seus mancebos ficarão sendo tributários:

9 E esvaecer-se-á de terror a sua fortaleza, e os seus príncipes fugirão espavoridos: Disse o Senhor: Cujos fogo está em Sião, e a sua fornalha em Jerusalém.

CAPÍTULO 32

REINO DE JUSTIÇA PROMETIDO.

1 Eis-aí está que reinará um rei com justiça, e que presidirão os príncipes com retidão.

2 E será este varão como um refúgio para o que se abriga do vento, e da tempestade, como arroios de águas na sede, e sombra de pedra sobressaída em terra deserta.

3 Não se ofuscarão os olhos dos que vêem, e os ouvidos dos que ouvem atentamente escutarão.

4 E o coração dos insensatos entenderá a ciência, e a língua dos tartamudos se exprimirá com prontidão e clareza.

5 Não será mais chamado príncipe aquele que é insipiente: Nem o fraudulento será intitulado maioral:

6 Porque o insipiente dirá fatuidades, e o seu coração praticará a iniquidade, para concluir a simulação, e falar ao Senhor com uma língua fraudulenta, e deixar vazia a alma do faminto, e tirar a bebida ao sequioso.

7 As armas do fraudulento são péssimas: Porque sempre êle forjou pensamentos para perder os mansos com um discurso mentiroso, quando o pobre falava conforme a justiça.

8 Porém o príncipe cuidará naquelas coisas que são dignas de um príncipe, e êle mesmo estará vigilante sôbre os chefes.

9 Mulheres opulentas, levantai-vos, e ouvi a minha voz: Filhas confiadas, percebei aplicando os ouvidos às minhas expressões.

10 Porque depois de dias e de ano vós as confiadas sereis postas em turbação: Porque a vindima está consumada, não virá mais a colheita.

11 Pasmái, ó opulenta, ficai cheias de turbação, ó confiadas: Despi-vos, e envergonhai-vos, cingi os vossos lombos.

12 Feri os vossos peitos, chorai sôbre uma região apeteçível, sôbre uma vinha fértil.

13 Os espinhos e os abrolhos virão sôbre a terra do meu povo: Quanto mais sôbre tôdas as casas de prazer duma cidade de exultação?

14 Porque a casa foi deixada, a multidão da cidade ficou desamparada, as trevas e essas palpáveis se puseram sôbre as cavernas para sempre. Ali serão a folga dos asnos monteses, os pastos dos rebanhos,

15 até que sôbre nós se derrame o Espírito lá do alto: E o deserto se tornará em Carmelo, e o Carmelo será reputado por um bosque.

16 E habitará na solidão o juízo, e a justiça terá o seu assento no Carmelo.

17 E a paz será a obra da justiça, e a cultura da justiça o silêncio, e a segurança desde então para sempre.

18 E assentar-se-á o meu povo na formosura da paz, e nos tabernáculos da confiança, e num descanso opulento.

19 Mas a saraiva cairá na descida do bosque, e a cidade com profundo abatimento será humilhada.

20 Bem-aventurados vós, os que semeais sôbre tôdas as águas, metendo nelas o pé do boi e do asno.

CAPÍTULO 33

RUÍNA DOS INIMIGOS DE JUDA. LIVRAMENTO DÊSTE POVO.
GLÓRIA DE JERUSALÉM.

1 Ai de ti, que roubas, porventura não serás também tu roubado? E tu que desprezas, porventura não serás também tu desprezado? Quando acabares de despojar, serás despojado: Quando já cansado deixares de desprezar, serás desprezado. (1)

(1) **AI DE TI, QUE ROUBAS** — S. Jerônimo diz que os judeus explicam êste capítulo do que se passou na Judéia, quando a ela veio o exército de Senaquerib, e Deus pelo seu anjo o derrotou em tempo do Santo rei Ezequias; mas acrescenta que isto nêles não tem outro fim, que o de escurecer a glória de Jesus Cristo, e destruir os sacramentos da sua Igreja. Não permite Deus, que eu tal diga ou sinta de tantos expositores católicos, que ao mesmo tempo explicam esta profecia pela que refere a história dos reis, reconhecem que em Senaquerib perseguidor da Judéia nos quis o Espírito Santo dar uma imagem do demônio inimigo da Igreja, em Ezequias; rei justo e glorioso, uma imagem de Cristo Salvador e glorificador dos que nêle creram; no povo judaico implorando com orações o auxílio de Deus contra o exército assírio, uma imagem do povo cristão, esperando vencer o diabo só com o auxílio da graça de Cristo; nos embaixadores que Ezequias mandou a Senaquerib, chamados por isso anjos da paz, uma imagem dos apóstolos, embaixadores que Deus mandou à Sinagoga, chorando a ruína do templo, causada pelos romanos, em castigo dela não ter querido ouvir a pregação evangélica; finalmente, em Sião, celebrando as suas festas, uma imagem de Jerusalém celestial, onde Deus tem preparado para os seus esco-